

## Toponímia: de sua origem e tradição francesa à consolidação no Brasil<sup>1</sup>

### Toponymy: From Its French Origins and Tradition to Its Consolidation in Brazil

Paloma Barcelos Teixeira\* 

**RESUMO:** Considerando que a Toponímia tem sido um objeto de interesse crescente no Brasil e que muitos acadêmicos carecem de uma compreensão mais profunda sobre as origens e desenvolvimento desse campo, objetiva-se delinear uma historiografia concisa da Toponímia, com ênfase em suas origens na tradição francesa e nas influências dos pioneiros dessa área no Brasil, em especial no contexto da Universidade de São Paulo e da missão francesa. Para tanto, procede-se a uma pesquisa de cunho historiográfico e bibliográfico, estruturada em uma revisão crítica da literatura e na análise de documentos históricos, visando à construção de uma linha do tempo que vincule aos principais autores franceses com os primeiros congressos de Toponímia e antroponímia no mundo. Desse modo, observa-se que a Toponímia evoluiu para um campo multidisciplinar e sociopolítico, refletindo as complexas relações de poder espacializadas nos nomes de lugares, o que permite concluir que o entendimento lexical dos topônimos e a abordagem integrada de múltiplas disciplinas são fundamentais para uma análise mais completa e contextualizada desse campo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Toponímia. Tradição Francesa. Linguística.

**ABSTRACT:** Considering that toponymy has been a growing area of interest in Brazil and that many academics lack a deeper understanding of the origins and development of this field, the aim is to outline a concise historiography of toponymy, with emphasis on its roots in the French tradition and the influence of pioneers in this area in Brazil, particularly in the context of the University of São Paulo and the French mission. To this end, a historiographical and bibliographical research is conducted, structured around a critical review of the literature and

---

<sup>1</sup>A escolha de recortar a origem da Toponímia na tradição francesa neste estudo foi uma decisão metodológica fundamentada na forte influência que os estudos franceses exerceram sobre o desenvolvimento dessa área no Brasil. A partir da fundação da Universidade de São Paulo e da atuação da missão francesa, a Toponímia no Brasil consolidou-se com bases sólidas na tradição francesa. No entanto, é importante ressaltar que esta escolha não implica a exclusão dos esforços de outros países para a consolidação do campo, reconhecendo a contribuição significativa de outras nações e tradições acadêmicas para o desenvolvimento global da Toponímia. Este artigo integra uma pesquisa maior, desenvolvida no âmbito do doutorado da autora no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo.

\* Mestra e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com bolsa de pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). [paloma93barcelos@hotmail.com](mailto:paloma93barcelos@hotmail.com).

the analysis of historical documents, aiming to construct a timeline that links the main French authors to the first toponymy and anthroponymy congresses in the world. This research highlights how toponymy has evolved into a multidisciplinary and sociopolitical field, reflecting the complex spatialized power relations embedded in place names. It concludes that understanding the lexical dimensions of toponyms and adopting an integrated approach involving multiple disciplines are fundamental for a more comprehensive and contextualized analysis of this field.

**KEYWORDS:** Toponymy. French Tradition. Linguistics.

## 1 Introdução

Os seres humanos sempre deram nomes às coisas e lugares que os cercam. Essa prática é fundamental para a comunicação, organização e orientação no espaço. Através dos nomes, é possível identificar, descrever e referenciar objetos e lugares específicos. Os nomes também possuem um importante valor cultural e histórico, pois estão relacionados à história, tradições e crenças das comunidades que os criam e utilizam. Além disso, a criação de novos nomes também pode ser uma forma de expressão artística e criativa, permitindo que as pessoas deixem suas marcas na paisagem cultural e histórica.

Dentro desse contexto, por meio de sua etimologia, a “Toponímia” é definida como o estudo dos nomes atribuídos aos lugares, os quais constituem elementos significativos da identidade cultural de um grupo, refletindo sua história, Geografia e cultura. A palavra “Toponímia” vem do grego “topos” (τόπος), que significa “lugar”, e “onoma” (ὄνομα), que significa “nome” (Carvalho, 2012). Enquanto campo de estudo, a Toponímia se refere à análise linguística, política, social, histórica ou cultural dos nomes geográficos, sendo capaz de revelar a profundidade da relação dos homens com o espaço-tempo vivido<sup>2</sup>, sempre diverso e complexo.

---

<sup>2</sup> A maneira como vivenciamos um lugar e o tempo está diretamente relacionada às nossas vivências pessoais e à nossa consciência. Para Henry Bergson, espaço-tempo vivido se refere à forma pessoal e subjetiva como as pessoas percebem o espaço e o tempo. Em vez de ver o tempo como algo que só podemos medir de maneira linear, Bergson argumenta que o tempo existe na nossa mente. O passado e o futuro se tornam presentes para nós por meio da memória e da expectativa (Bergson, 1999).

Charles Rostaing foi um linguista do século XX que dedicou parte de seus estudos à Toponímia e acrescentou a ela a ideia de processo temporal: “a Toponímia visa pesquisar o significado e a origem dos nomes de lugares e estudar suas transformações”<sup>3</sup> (Rostaing, 1958, p. 05, tradução nossa). Ou seja, no objetivo de se pesquisar a origem e o significado dos nomes de lugares, é importante destacar que o estudo de tais transformações requer considerações sobre aspectos culturais e sociais, nesse sentido, os estudos da Toponímia carecem de uma abordagem interdisciplinar.

Contudo, para compreender a origem da Toponímia, devemos considerar a Linguística que pode ser concebida como um ramo do conhecimento que estuda a linguagem de forma abrangente, incluindo sua estrutura, funcionamento, variações e evolução ao longo do tempo.

A Linguística compreende as ciências do léxico, subdivididas em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia<sup>4</sup>. Os estudos da Onomástica estão inseridos na Lexicologia, que, por sua vez, faz parte da Linguística. A Onomástica é uma subárea dedicada ao estudo dos nomes próprios, sejam eles de pessoas, lugares, animais ou coisas. Essa área analisa a origem, evolução e significado dos nomes, bem como sua relação com a cultura, história e sociedade. A Onomástica se divide em antroponímia, que estuda os nomes próprios de pessoas, e Toponímia, que analisa os nomes de lugares (Dick, 1990).

Conforme Dick (1990), a Toponímia e a Onomástica estabelecem uma relação de inclusão, em que a primeira é uma parte da segunda, com dimensões variáveis. A autora afirma que as duas disciplinas estão intimamente relacionadas e que a Toponímia é um instrumento da onomástica que, por sua vez, se dedica ao estudo dos

---

<sup>3</sup> Tradução nossa para: “La toponymie se propose de rechercher la signification et l’origine des noms de lieux et aussi d’étudier leurs transformations” (Rostaing, 1958, p. 05).

<sup>4</sup> Lexicologia: parte da Linguística que estuda o vocábulo quanto ao seu significado, constituição mórfica e variações flexionais. Lexicografia: trabalho de elaboração de dicionários, vocabulários e afins. Terminologia: disciplina que estuda os termos e os conceitos empregados nas línguas de especialidade, as quais representam as características Linguísticas específicas.

nomes em geral. “Toponímia e Onomástica acham-se, assim, em uma verdadeira relação de inclusão” (Dick, 1990, p. 36).

Muitos estudiosos da Toponímia tentaram definir um campo de pesquisa específico para ela. Charles Rostaing afirmava que a base da Toponímia estava inicialmente conectada com o campo da Linguística, enquanto não era propriamente uma ciência, enquanto não existia um método específico para seus estudos. Segundo Rostaing, “a Toponímia sempre foi objeto de estudos apaixonados, se não sérios. Foi apenas no século XIX que se considerou a Linguística como o princípio essencial desta ciência”<sup>5</sup> (1958, p. 06, tradução nossa). Para ele, antes dos trabalhos desenvolvidos na França, não existia ciência mais adequada para a Toponímia do que a Linguística.

No cenário apresentado, compreendemos que havia obstáculos metodológicos para a consolidação da Toponímia como um campo do conhecimento científico moderno, uma vez que seu objeto de pesquisa era muito amplo e diversas áreas do conhecimento se interessavam por ele, de modos distintos. Para muitos pesquisadores, as questões toponímicas poderiam se encaixar nos mais variados campos, como a Geografia, as Ciências Sociais, a História e a Linguística.

Diante desse panorama, o presente artigo tem como objetivo delinear uma historiografia concisa da Toponímia, destacando sua origem na tradição francesa, desde os primeiros estudos e congressos dedicados a esse campo. Pretende-se examinar as influências dos pioneiros franceses sobre a Toponímia no Brasil, especialmente no contexto acadêmico que se desenvolveu com a fundação da Universidade de São Paulo (USP) e a atuação da missão francesa, elementos que favoreceram a consolidação da Toponímia como subcampo da onomástica no país.

Além disso, este trabalho busca construir uma linha do tempo que relacione os principais autores franceses com a realização dos congressos de Toponímia e

---

<sup>5</sup> Tradução nossa para: “la toponymie a fait, à toute époque, l’objet d’études passionnées, sinon sérieuses. C’est le XIX siècle seulement qui a considéré la linguistique comme le principe essentiel de cette Science” (Rostaing, 1958, p. 06).

antroponímia, destacando o impacto de suas contribuições metodológicas. Maria Vicentina Dick nos diz que “antes de tudo, a Toponímia é um imenso complexo línguo-cultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente” (1990, p. 35-36). Com isso, ela evidencia que a Toponímia não pode ser analisada exclusivamente por uma única área do saber, mas deve ser abordada de forma integrada, considerando métodos, categorias e conceitos oriundos de diversas disciplinas.

Assim, ao revisitar as raízes da Toponímia no contexto brasileiro, é preciso considerar o papel pioneiro da escola francesa e como os autores dessa tradição estabeleceram as bases metodológicas que influenciaram estudos toponímicos ao redor do mundo. Nesse mesmo sentido, nosso objetivo com este artigo é, quase como um tributo, homenagear a origem da Toponímia na Linguística, revisitando linguistas que se interessaram e acreditaram no potencial da Toponímia enquanto subcampo do saber. No entanto, antes de explorarmos as contribuições desses autores, é necessário apresentar a metodologia que orienta este artigo, incluindo as abordagens e etapas analíticas utilizadas para construir a linha do tempo e identificar o impacto dos principais congressos e produções francesas no campo toponímico.

## **2 Pressupostos teóricos**

Neste artigo, adotamos uma metodologia de pesquisa com aspecto historiográfico e enfoque bibliográfico para investigar a evolução da Toponímia, especialmente no contexto francês e sua influência direta no Brasil. A pesquisa segue um percurso analítico estruturado em uma revisão crítica e aprofundada da literatura, buscando estabelecer uma linha do tempo que conecte os principais autores franceses de Toponímia com os primeiros congressos dedicados ao tema. No contexto francês, tomamos como referência principal as obras de Albert Dauzat (1926) e Charles Rostaing (1958), que forneceram bases para a compreensão histórica dos processos toponímicos. No Brasil, seguimos a trajetória teórica de Drumond (1965) e consolidada

por Dick (1990), até as contribuições mais recentes de Isquendo (2020). Esses autores norteiam nossa abordagem, mas a pesquisa também dialoga com outros estudos importantes para a análise da evolução da Toponímia no Brasil. Para isso, o estudo articula a Linguística histórica e a análise documental, destacando a importância de obras raras e textos clássicos como referências centrais.

Optar por uma pesquisa bibliográfica justifica-se pelo objetivo de acessar, selecionar e interpretar materiais previamente publicados, como artigos científicos e periódicos, o que, segundo Gil (2008), permite levantamento de conceitos e abordagens fundamentais para embasar teoricamente a investigação. Conforme apontam Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa requer uma avaliação crítica das fontes para identificar inconsistências e contradições, um cuidado adotado neste artigo ao selecionar e interpretar cada obra de maneira rigorosa e contextualizada. Além de verificar a veracidade dos dados, buscamos ordenar os eventos e teorias em uma cronologia que delineia uma breve historiografia da Toponímia na linguística.

O levantamento bibliográfico foi planejado para explorar as principais contribuições da Toponímia enquanto subcampo interdisciplinar, consolidado a partir de estudos pioneiros na França. Esse levantamento incluiu uma diversidade de fontes, abrangendo livros raros e artigos pouco discutidos no Brasil, especialmente textos em francês, que oferecem um panorama da área.

Uma importante fonte de consulta foi o portal Le Persée (ver figura 1), uma plataforma de acesso aberto que disponibiliza um acervo extenso de revistas científicas francesas, onde foi possível verificar publicações e registros históricos. Através dessa ferramenta, consultamos artigos de autores pioneiros da Toponímia, bem como documentos relacionados aos primeiros congressos mundiais sobre o tema, realizados na França nas décadas iniciais do século XX, que podem ser considerados como registros documentais para o campo. A pesquisa documental ocorreu entre março e novembro de 2023, utilizando a busca avançada do Le Persée com os termos em francês: *“origine de la toponymie”*, *“congrès toponymiques”* e *“auteurs de la toponymie”*. A

partir da identificação do “Premier Congrès International de Toponymie”, realizado na França em 1938, procedemos à análise dos trabalhos apresentados nesse evento. Essa etapa foi importante para mapear a influência dos primeiros pesquisadores da área e compreender como suas contribuições estabeleceram as bases metodológicas da Toponímia como campo científico. Além disso, o portal disponibiliza acesso a fontes secundárias, incluindo livros, permitindo a consulta de obras essenciais para este estudo, como as de Dauzat. Como a interface do portal e todos os documentos estão em francês, foi necessário traduzir o material para viabilizar a reconstrução da origem da Toponímia no contexto francês e suas influências no Brasil.

Figura 1 - Página inicial do Le Persée, ferramenta utilizada para a busca de documentos históricos sobre Toponímia.



Fonte: Portal Le Persée<sup>6</sup>.

Por fim, a metodologia adotada pretende ir além de uma abordagem descritiva, proporcionando uma base para futuras investigações toponímicas. Espera-se que este artigo contribua para o entendimento de como os métodos, categorias e conceitos da

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.persee.fr/>.

Toponímia foram formulados e influenciados por diferentes contextos históricos e culturais.

### **3 Escola francesa de Toponímia: uma abordagem historiográfica sobre os primeiros estudos e autores**

Esta seção examina a Escola Francesa de Toponímia a partir de uma abordagem historiográfica, com ênfase nos primeiros estudiosos que consolidaram essa área do conhecimento. As informações foram coletadas no portal Le Persée, a partir de fontes primárias e secundárias que permitem reconstituir as bases metodológicas e os avanços dessa tradição. No Brasil, os estudos toponímicos foram inicialmente influenciados pelas pesquisas francesas e francófonas, cuja sistematização, especialmente a partir do século XIX, contribuiu para o reconhecimento da Toponímia como disciplina científica, fundamentada em métodos rigorosos de análise.

Entre os pioneiros desses estudos, destaca-se Auguste Longnon, historiador francês nascido em Paris em 18 de outubro de 1844 e falecido em 13 de julho de 1911 (Rostaing, 1958). Seus trabalhos levaram a França a ser considerada um importante centro para os estudos toponímicos. Charles Rostaing (1958) reconhece que Longnon foi o primeiro a criar um método sistemático para os estudos toponímicos.

Lucien Gallois, geógrafo e historiador que colaborou com Paul Vidal de La Blache nos *Annales de géographie*, escreveu uma nota biográfica sobre Longnon por ocasião de sua morte. Nela, ressalta que:

[...] toda a vida de Auguste Longnon é um raro exemplo de tenacidade e trabalho árduo. Aprendiz de sapateiro na oficina do pai, ele se dedicou à própria educação, aprendeu latim e, com o incentivo de seu compatriota Sr. Barthélemy, ingressou na École des Hautes Études, onde teve contato com a pesquisa científica. Ele nunca obteve outro diploma além do dessa instituição, mas seus primeiros estudos,



recompensados pelo Instituto, evidenciaram sua erudição e vigor intelectual<sup>7</sup> (Gallois, 1911, p. 458, tradução nossa).

Nesse sentido, Gallois enfatiza o percurso autodidata de Longnon até seu ingresso na École des Hautes Études, onde teve seu primeiro contato formal com a pesquisa científica. Em 1871, Longnon foi nomeado arquivista no Arquivo Nacional francês e, nos anos seguintes, dedicou-se à Geografia Histórica da Gália no século VI (1878) e organizou a publicação do Atlas Histórico da França (1884).

De acordo com Gallois, por muitos anos, Longnon orientou jovens acadêmicos no estudo crítico dos nomes de lugares na França, aplicando métodos rigorosos da filologia. Além disso, suas contribuições literárias e históricas forneceram material importante para a pesquisa toponímica, que até então não havia recebido o devido reconhecimento na França. Sobre seu falecimento repentino, Gallois afirma:

[...] os geógrafos serão eternamente gratos a Auguste Longnon por sua valiosa contribuição, sua obra considerável e pelos sólidos métodos de crítica que ele aplicou a um campo de estudo frequentemente negligenciado antes dele, marcado pela incoerência e pela fantasia pessoal<sup>8</sup> (Gallois, 1911, p. 458, tradução nossa).

Esse histórico de Longnon redefiniu a qualidade dos estudos toponímicos posteriores na academia francesa e inspirou avanços em outras áreas do conhecimento. Paul Marichal e Léon Mirot, dois jovens pesquisadores formados por Longnon, publicaram sua obra póstuma, *Les noms de lieux de la France (1911-1928)*, com base em manuscritos preservados por sua família. No prefácio, eles observam:

---

<sup>7</sup> Tradução nossa para: “La vie entière D’ Auguste Longnon est um rare exemple de ténacité et de labeur. Apprenti codonnier dans la boutique paternelle, il entreprit seul de s’instruire, apprit le latin et, sur les conseils de son compatriote M<sup>r</sup> DE Barthélemy, suivit les cours de l’École des Hautes Études, où il se familiariza avec les recherches scientifiques. Il n’eut jamais d’autre titre universitaire que le diplôme de cette école. Mais ses premiers travaux, récompensés par l’Institut, répondaient de son érudition et de la vigueur de son sprit” (Gallois, 1911, p. 458).

<sup>8</sup> Tradução nossa para: “les géographes garderont Auguste Longnon toute leur reconnaissance pour aide précieuse que leur apportée son uvre considérable pour les solides méthodes de critique il appliquées un ordre études trop souvent abandonnées avant lui à l’incohérence et à la fantaisie personnelle” (Marichal; Mirot, 1921).

[...] por mais que o trabalho seja aparentemente geográfico e embasado na filologia, não são os geógrafos que mais se beneficiarão dele. Embora a Geografia física possa se iluminar com as denominações relacionadas ao relevo do solo, [...] são os historiadores que encontrarão nele, para todas as áreas de seus estudos, os recursos mais inesperados e as visões mais novas (Marichal; Mirot, 1921, p. 13, tradução nossa).

Linguistas posteriores (Dauzat, 1963; Dick, 1990) afirmaram que, embora Longnon tenha se concentrado principalmente nos nomes de lugares franceses, seu método se mostrou aplicável a diversas regiões, ampliando o impacto de suas descobertas. Em *Les noms de lieux de la France*, ele apresenta uma abordagem sistemática e anual, analisando cada ano um departamento específico da França – iniciando em 1888 com Aisne – e realizando investigações consistentes sobre a origem e os significados dos nomes locais. Longnon comparava esses nomes com os de outras regiões para identificar padrões, o que lhe permitia ajustar e refinar interpretações toponímicas, consolidando sua contribuição à pesquisa e análise geográficas.

Para complementar nossa análise histórica dos estudos toponímicos, é necessário destacar também a contribuição de Paul Marichal, um pesquisador cujas colaborações se tornaram referência no campo. Além de ter sido responsável pela organização da obra póstuma de Longnon, Marichal desenvolveu pesquisas próprias que trouxeram novas perspectivas para a Toponímia. Embora existam poucos estudos sobre Marichal, sua importância é registrada em uma nota biográfica de Pierre Eugène Alexandre Marot, historiador e professor da École des Chartes. Marot (1944) apresenta um relato da trajetória de Marichal, sublinhando o papel significativo de seus estudos na cultura francesa. Nascido em Paris em 1870 e falecido em 1943, Marichal dedicou-se à Toponímia, mas nem sempre recebe o devido reconhecimento entre os pesquisadores da área (Marot, 1944).

Segundo Marot, Marichal possuía habilidade para a filologia, particularmente na interpretação de textos históricos, qualidade essa que era expressiva em suas investigações. Seus estudos direcionados, em grande parte, a região da Lorena, à qual

era profundamente ligado. Nascido pouco antes da anexação de Metz na Guerra Franco-Prussiana, Marichal desenvolveu uma forte conexão com a região de seus antepassados, onde passava as férias de infância em Scy, no Vale do Metz. Em sua vida adulta, as instabilidades da guerra e da fronteira com a Alemanha, resultaram na interrupção do seu acesso à Alsácia-Lorena: seu apego à região só se intensificou (Marot, 1944).

Marichal ingressou na École des Chartes em 1887, onde teve contato com destacados linguistas franceses, e, mais tarde, atuou como arquivista no Arquivo Nacional Francês, onde catalogou a coleção da Lorena na Biblioteca Nacional. Seu trabalho como arquivista foi fundamental, não apenas para seu desenvolvimento acadêmico, mas também para facilitar pesquisas de outros estudiosos. Após o falecimento de Longnon, Marot ressaltou a autoridade de Marichal no campo da Toponímia ao afirmar que:

[...] ninguém era mais qualificado do que Paul Marichal para representar a ciência dos nomes de lugares no Comitê, ao qual foi confiada a publicação dos dicionários topográficos dos departamentos da França<sup>9</sup> (Marot, 1944, p. 334, tradução nossa).

Em 1895, Marichal iniciou a coleta de material para o Dicionário Topográfico do Departamento de Vosges, último departamento da Lorena ainda não explorado toponimicamente. Ele dedicou cerca de vinte anos a esse trabalho, que entregou à *Imprimerie Nationale* em 1914 (Marot, 1944). No entanto, a obra só foi concluída e publicada em 1941. Na nota biográfica, Marot descreve a satisfação de Marichal ao ver o dicionário finalizado, classificando-o como “um monumento de precisão e consciência, de extrema riqueza”<sup>10</sup> (Marot, 1944, p. 334, tradução nossa). Para Marichal, essa obra representava a culminação de sua carreira acadêmica. Conforme relata

---

<sup>9</sup> Tradução nossa para: “personne n'était mieux qualifié que Paul Marichal pour représenter la science des noms de lieux au sein du Comité chargé de la publication des dictionnaires topographiques des départements de France” (Marot, 1944, p. 334).

<sup>10</sup> Tradução nossa para: “un monument de précision et de conscience, d'une extrême richesse” (Marot, 1944, p. 334).

Marot, Marichal comentava, com certo tom de humor, que “com esse trabalho publicado, só lhe restava morrer”<sup>11</sup> (1944, p. 334, tradução nossa). A afirmação, embora dita de forma leve, refletia também o estado frágil de saúde do pesquisador, que veio a falecer em 1943 após enfrentar meses de enfermidade.

Léon Mirot, parceiro de Marichal na publicação póstuma da obra de Longnon, também foi um nome que fez história nos estudos toponímicos. Assim como Marichal, informações sobre a trajetória de Mirot são escassas, mas Auguste Coulon oferece alguns detalhes em uma nota biográfica publicada na Bibliothèque de l'École Deschartes. Nessa nota, Coulon destaca o papel de Mirot como arquivista e seu envolvimento com a Toponímia desde os primeiros anos de sua carreira. Nascido em 1870, em Clamecy, França, Mirot ingressou na École des Chartes em 1890. Ainda jovem, foi convidado pelo filólogo Paul Meyer a escrever um artigo intitulado “*Nom de lieu: Valbeton*”, analisando uma cidade mencionada na canção de Girart Roussilon, que descreve conflitos entre Girart e Carlos Martel (Coulon, 1948). Embora esse artigo específico não esteja disponível já observamos mais uma contribuição de Mirot no desenvolvimento da Toponímia.

Mirot destacou-se nos Arquivos Nacionais Franceses, onde trabalhou como um dedicado investigador da história, colaborando com várias coleções que abrangiam tanto sua província natal quanto outras regiões, incluindo Itália e Paris. Entre suas contribuições estão o *Le Manuel de Géographie Historique de la France* e, em parceria com Marichal, o desenvolvimento da obra *Les Noms de Lieux de la France*, baseada nos ensinamentos de Longnon, considerado o “fundador da Toponímia” (Coulon, 1948, p. 323). Mirot também manteve seu compromisso com a pesquisa nos últimos anos de vida, apesar das dores causadas pelo reumatismo e do luto pela perda de familiares próximos. Em sua homenagem, o diretor dos Arquivos Nacionais afirmou que “só a

---

<sup>11</sup> Tradução nossa para: “dit-il en souriant qu'avec cet ouvrage publié, il ne lui restait plus qu'à mourir” (Marot, 1944, p. 334).

morte, não a idade nem o cansaço, poderia fazer cair a pena da mão deste incansável estudioso e interromper seu trabalho obstinado”<sup>12</sup> (Coulon, 1948, p. 327, tradução nossa).

Assim como Mirot, Auguste Vincent destacou-se nos estudos toponímicos, sendo um linguista de grande importância para o desenvolvimento da área na Europa. Conforme Marcel Renard observa em seu obituário na *Revue belge de philologie et d'histoire*, Vincent nasceu em 1879 e graduou-se em Filosofia e Letras pela Universidade de Bruxelas em 1902. Ao longo de sua carreira na Biblioteca Real da Bélgica, contribuiu para áreas diversas, como biblioteconomia, bibliografia, história e arqueologia nacional (Renard, 1963).

A produção de Vincent no campo da Toponímia é extensa, incluindo uma série de publicações na Comissão Real de Toponímia e Dialectologia e em outros periódicos especializados. Renard (1963) menciona quatro obras fundamentais de autoria de Vincent para a Toponímia: *Les noms de lieu de la Belgique* (1927), que agrupou topônimos semelhantes e estabeleceu uma base sólida para futuras pesquisas; *La toponymie de la France* (1937), destinada a especialistas e ao público interessado na história e cultura francesas; *Que signifient nos noms de lieux?* (1947), uma síntese dos estudos toponímicos e seu ensino; e *Les noms de famille en Belgique* (1952), onde Vincent explora os sobrenomes belgas, evidenciando as relações de poder estabelecidas nos antropônimos.

No caso de *La toponymie de la France*, Sigfried Jan De Laet, da Universidade de Ghent, criticou a ausência de um índice, elemento que teria facilitado o uso da obra por historiadores e arqueólogos, que consideravam a Toponímia uma ciência auxiliar indispensável. Para De Laet, essa falta comprometeu o acesso a uma análise completa dos mais de três mil topônimos que Vincent estudou, ainda que ele reconhecesse a

---

<sup>12</sup> Tradução nossa: “Seule la mort, il n’y a pas d’âge ni de lassitude, peut faire tomber la plume de la main de cet infatigable savant et interrompre son travail obstiné” (Coulon, 1948, p. 327).

importância da obra (De Laet, 1947). Apesar das limitações enfrentadas na época, as realizações de Vincent foram expressivas para a consolidação da Toponímia como um campo científico. Além de suas publicações, ele ocupou cargos importantes, como secretário-adjunto do *Bulletin Philologique et Historique* e presidente da Associação de Bibliotecas e Museus da Bélgica, além de sua atuação na Comissão Real de Toponímia e Dialectologia. Renard descreve Vincent como uma personalidade modesta e afável, cujas contribuições permanecem importantes para os estudiosos da Toponímia europeia (Renard, 1963).

Outro importante pioneiro nos estudos toponímicos foi Hermann Grohler, autor do livro *Über Ursprung und Bedeutung der französischen Ortsnamen* (1913-1933), que examina a origem e o significado dos nomes de lugares franceses. Embora Grohler não fosse francês — tendo nascido em Breslau, em 1862 —, sua inclusão neste artigo se justifica por seu trabalho ser amplamente reconhecido por pioneiros franceses como Albert Dauzat. Além disso, Grohler concentrou seus estudos na Toponímia francesa, o que reforça sua relevância para o desenvolvimento dessa área na tradição francófona. No prefácio de *La Toponymie de la France*, de autoria de Vincent, prefaciado por Dauzat, Dauzat menciona Grohler ao lado de estudiosos como Auguste Longnon e o próprio Vincent, destacando a importância desses pesquisadores para a consolidação da Toponímia na França.

O reconhecimento do estudo de Grohler por Dauzat exemplifica a importância de resgatar e analisar as obras desses pioneiros, principalmente considerando o impacto desses pensadores e suas pesquisas para o desenvolvimento da Toponímia. A seguir, abordaremos com mais detalhes as contribuições de Dauzat, cujas obras, ainda não traduzidas para o português, são fundamentais para o entendimento da Toponímia e sua aplicação no Brasil, especialmente em um momento em que o estudo dos topônimos no país se tornou cada vez mais frequente.

### 3.1 Albert Dauzat e suas obras fundamentais na Toponímia: uma abordagem descritiva

Esta seção examina a contribuição de Albert Dauzat para os estudos toponímicos, destacando suas principais obras e influência na área. As informações foram obtidas a partir de fontes disponíveis no portal Le Persée, que reúne tanto artigos acadêmicos quanto edições digitalizadas de livros e raros para a compreensão e evolução da historiografia da Toponímia. A consulta a essas fontes permitiu acessar textos que contextualizam a trajetória de Dauzat e sua importância no desenvolvimento da disciplina toponímica.

Albert Dauzat é conhecido como um dos toponimistas mais influentes na área de estudos onomásticos, mantendo um impacto duradouro entre pesquisadores de várias nações. Nascido em Guéret, em 4 de julho de 1877, foi orientado por destacados linguistas, como Antoine Thomas, Gaston Paris, Jules Gilléron e o Abade Rousselot. Em 1913, Dauzat assumiu o cargo de *chargé de conférences* na École des Hautes Études, onde mais tarde se tornaria diretor de estudos em 1921 (Souillet, 1955).

Dauzat foi o responsável pela reintrodução do ensino da Toponímia na École des Hautes Études, após o período de interrupção ocasionado pelo falecimento de Auguste Longnon, consolidando-se como uma das maiores autoridades no campo. Sua habilidade em comunicar as descobertas de forma acessível também se destacou. Pierre Fouché, ao elogiar Dauzat, enfatizou sua postura de divulgador, descrevendo-o como um “especialista renomado, buscando elevar o público culto em vez de se rebaixar para agradá-lo”<sup>13</sup> (Souillet, 1955, p. 378, tradução nossa).

A influência de Dauzat estendeu-se para além das fronteiras francesas. Em julho de 1938, ele organizou o primeiro Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia em Paris, o primeiro a, de certo modo, indicar certa independência entre

---

<sup>13</sup> Tradução nossa: “Spécialiste renommé, il fut aussi un vulgarisateur de grande classe, cherchant à élever le public lettré plutôt qu’à s’abaisser pour lui complaire” (Souillet, 1955, p. 378).

a Toponímia e a Linguística, na qual até então estavam necessariamente vinculados os estudos toponímicos. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, Dauzat retomou os contatos internacionais ao convidar estudiosos estrangeiros para o segundo Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia, novamente em Paris, em 1947.

Dauzat faleceu em 31 de outubro de 1955, aos 78 anos, enquanto trabalhava em sua mesa, deixando um legado duradouro por meio de suas obras, como *Le Glossaire étymologique des noms de rivières et de montagnes de France*, publicado pela editora Klincksieck, e *Le Dictionnaire étymologique des noms de communes de la France*, publicado pela Larousse (Souillet, 1955). Sua morte, ocorrida pouco após o quinto Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia, foi sentida como a perda de um dos principais mestres da Toponímia.

As obras de Dauzat são hoje consideradas raridades, uma vez que a maioria permanece não traduzida do francês. Essas referências influenciaram significativamente a formação do arcabouço teórico da Toponímia trazido ao Brasil nas décadas seguintes. A obra *La Géographie linguistique* de Albert Dauzat, publicada em 1922, é uma análise pioneira que explora como a distribuição geográfica de palavras e fenômenos linguísticos está ligada a fatores históricos, geográficos e culturais. Dividida em três partes, a obra examina o atlas linguístico de Jules Gilléron, discutindo tanto sua importância quanto suas limitações metodológicas. Dauzat destaca que a Geografia Linguística não se limita a mapear variações linguísticas, mas busca entender a relação dinâmica entre língua e espaço, tratando termos linguísticos como elementos vivos conectados ao contexto geográfico em que se desenvolvem.

Ele propõe que a Geografia Linguística reconstitui a história das palavras considerando seu ambiente, ressaltando que a variação linguística não é aleatória, mas que constitui resultado de processos históricos e condições territoriais específicas. A análise de Dauzat, segundo resenha na *La revue pédagogique*, é vista como inovadora, pois considera as palavras como elementos móveis que refletem a interação entre humanos e seu meio. Em resumo, *La Géographie linguistique* representa uma



contribuição importante de Dauzat para a Toponímia, oferecendo fundamentos que influenciam até hoje a maneira como linguistas e geógrafos compreendem a relação entre linguagem e espaço.

A obra *La vie du langage*, publicada por Albert Dauzat em 1910 e traduzida em 1946 como *La vida del lenguaje*, oferece uma síntese dos principais fenômenos linguísticos, explorando a complexidade e evolução das línguas. Dividida em quatro partes, Dauzat aborda inicialmente os fenômenos mecânicos da língua, ou seja, as transformações dos sons e evoluções fonéticas ao longo do tempo e entre regiões.

Na segunda parte, ele explora os fenômenos psicológicos, questionando se as mudanças linguísticas ocorrem de forma consciente ou inconsciente e detalhando a etimologia e as transformações semânticas das palavras. Dauzat argumenta que, embora seja impossível estabelecer leis rígidas para essas mudanças, o estudo dos fenômenos mecânicos e psicológicos enriquece a compreensão da Linguística.

A terceira parte analisa os fenômenos sociais da linguagem, abordando as influências sociológicas e o impacto das lutas entre línguas, dialetos e gírias. Aqui, ele examina a formação de línguas nacionais e as influências internas e externas que moldam o desenvolvimento linguístico.

Por fim, na quarta parte, Dauzat discute os fenômenos literários, especialmente as mudanças introduzidas pela escrita e pela literatura. Ele sugere que a compreensão das palavras deve considerar os fenômenos psicológicos, sociais e literários como um conjunto. Uma crítica da obra na *La revue pédagogique* destaca a clareza com que Dauzat trata o tema, elogiando sua habilidade em tornar acessíveis os resultados de uma ciência complexa, algo que é pouco comum entre linguistas, que muitas vezes recorrem a uma terminologia técnica densa (Roger, 1910).

A obra *Les noms de Lieux*, de Albert Dauzat, publicada pela primeira vez em 1928, é considerada seu trabalho mais conhecido e destacado na área da Toponímia. Desde a introdução, Dauzat enfatiza que, após o lançamento de *Les noms de personnes*, surgiu a necessidade de explorar os nomes de lugares, tema já objeto de estudos na

França. Ele aponta ainda que, embora já houvesse uma obra pioneira sobre o assunto, desenvolvida por Longnon, essa era inacessível para o público em geral devido ao vocabulário altamente técnico e complexo, voltado exclusivamente para especialistas. Segundo Dauzat, os nomes de lugares estão cristalizados no tempo e, muitas vezes, estão esvaziados de seu sentido original. Para encontrar o sentido da origem do nome do lugar, é preciso fazer uma imersão nas camadas sociais da época da criação do nome. O autor destaca que, embora historiadores e geógrafos vejam na Toponímia uma área de estudo, é preciso reconhecer a origem do campo, pois Dauzat afirma que “a Toponímia pertence principalmente ao campo da Linguística”<sup>14</sup> (Dauzat, 1963, p. 03, tradução nossa). De acordo com Dauzat, o berço da Toponímia é a Linguística, mas, ao mesmo tempo, em busca de complementar a Toponímia, é necessário um estudo amplo que também se aproxime da Geografia e da História.

Em *Les noms de Lieux*, Dauzat apresenta pensamentos e reflexões que são retomados nos estudos atuais sobre Toponímia e que serão extremamente importantes para a construção de nossa tese. Para ele, “a Toponímia, em conjunto com a história, indica ou esclarece os antigos movimentos dos povos, as migrações, as áreas de colonização e as regiões onde determinado grupo linguístico deixou suas marcas”<sup>15</sup> (Dauzat, 1963, p. 07, tradução nossa). O autor vai mais além, explicando que a Toponímia sofre interferência da moda e que, às vezes, pode carregar marcas do poder e das hierarquias urbanas.

As questões de opinião e moda desempenham um papel significativo, tanto nos nomes originais quanto nas substituições. Ao longo da história, sempre se buscou agradar ao poder atribuindo o nome de um soberano ou de um membro da família a uma cidade. Da mesma forma, os conquistadores e novos líderes procuraram impor aos países

---

<sup>14</sup> Tradução nossa: “la toponymie releve avant tout de la linguistique” (Dauzat, 1963, p. 03).

<sup>15</sup> Tradução nossa: “la toponymie, conjugée avec l’histoire, indique ou précise les mouvements anciens des peuples, les migrations, les aires de colonisation, les régions où tel ou tel groupe linguistique a laissé ses traces” (Dauzat, 1963, p. 07).

conquistados nomes que perpetuassem sua memória, ou apagar as marcas de seus antecessores<sup>16</sup> (Dauzat, 1963, p. 07, tradução nossa).

Sendo assim, a obra é dividida em introdução e duas partes. Na introdução, o autor trabalha com a etimologia e a história, abordando o interesse social dos estudos toponímicos e o interesse linguístico. Nessa parte, o autor faz um apanhado dos avanços dos estudos toponímicos, inclusive sobre o primeiro congresso de Toponímia e antroponímia em 1938. Também enfatiza a importância dos estudos de Longnon sobre Toponímia na *École de Hautes Études*.

Na primeira parte, o autor trabalha com a Geografia Humana, abordando questões de antroponímia e se dedicando aos nomes dos povos. Essa parte é extensa e aprofunda-se nas transformações das palavras, na qual Dauzat enfatiza as alterações da fonética regional, as alterações gráficas e outras áreas de interesse linguístico. Na segunda parte, o autor se aprofunda nas camadas históricas e nas formações das palavras gaulesas e de origem germânica.

Importante destacar é que nessa obra que o autor desenvolve uma taxonomia para classificar os topônimos franceses. Dauzat explicou as taxes indicando que “a classificação das designações originais pode ser feita do ponto de vista de sua formação externa ou do seu significado intrínseco”<sup>17</sup> (Dauzat, 1963, p. 19, tradução nossa). Sua taxonomia pode ser resumida no quadro 1. Vejamos:

Quadro 1 - Classificação Taxonômica proposta por Dauzat.

<b>Categoria</b>	<b>Descrição da categoria</b>	<b>Subcategoria</b>
Topônimos de designações espontâneas	São aqueles nomes estabelecidos naturalmente pela população que vive	a) Topônimos relativos à Geografia física

---

<sup>16</sup> Tradução nossa: “les questions d’opinion et de mode apparaissent solvante, tant pour le nom originaire que por les substitutions: de tout temps on a songé à flatter le pouvoir em donnant à une ville le nom d’un souverain ou d’un personnage de as famille, de même que les conquérants, les nouveaux chefs ont oherché à imposes aux pays conquis des noms qui perpétuent leur souvenir, ou à effacer les traces de leurs prédécesseurs”(Dauzat, 1963, p. 07).

<sup>17</sup> Tradução nossa: “La Classification des designations originaires peut se faire au point de vue de leur formation externe ou de leur sens intrinseque” (Dauzat, 1963, p. 19).

	naquele lugar. Com o passar dos anos, pode ocorrer a oficialização do nome pelo Estado.	b) Topônimos relativos à Geografia humana c) Antropônimos
Topônimos de designação sistemática	São nomes que são designados pelas autoridades, por um conquistador, por um fundador de cidade etc., sem consulta da população. Referem-se à atribuição de nomes geográficos de forma lógica e sistemática, com base em critérios específicos. Dauzat afirma que os topônimos dessa taxa são em menor número e que “dizem respeito apenas a locais ou territórios habitados” (Dauzat, 1963, p. 36).	Não apresenta

Fonte: adaptado pela autora a partir do original “Les noms de Lieux” (Dauzat, 1963).

Compreendemos que essa taxonomia específica desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento do campo toponímico no Brasil, uma vez que a toponimista Dick frequentemente a utiliza como referência em seus estudos.

Para consolidar a base teórica da Toponímia na Europa, no terceiro Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia, realizado em Bruxelas, em julho de 1949, Charles Rostaing apresentou uma tese sobre a Toponímia de Provence (*Toponymie de la Provence*) defendida dois anos antes em Sorbonne. A partir de então, Rostaing foi o colaborador mais próximo de Dauzat até a morte do professor, estando à frente dos congressos subsequentes.

Rostaing nasceu em Entressen, cidade da França, no dia 4 de agosto de 1904 e estudou em Marselha, entre os anos de 1914 e 1923. Em 1928, ele passou em um concurso para professor de gramática e lecionou durante cinco anos no Sul da França, antes de se mudar para Paris, onde ensinou no Lycée Montaigne e depois no Lakanal, em Sceaux, para, posteriormente, atuar como professor de língua e literatura francesas clássicas na Faculdade de Aix, na França (Sindou, 1999, p. 370). Seu foco de pesquisa era a filologia e linguística do idioma occitano, uma língua românica falada, principalmente, em algumas áreas no sul da França.

Ele publicou uma série de livros e artigos sobre Toponímia e antroponímia em Provence e na França, incluindo “*Les noms de lieux*” e “*Suivent ceux des montagnes et ceux*

*des eaux*". Em 1963, publicou o "*Dictionnaire étymologique des noms de lieux de la France*", que foi um importante projeto de Albert Dauzat, nunca concluído até sua morte. O dicionário ficou conhecido como "Dauzat-Rostaing". Ele foi um membro fundador da Sociedade Francesa de Onomástica e recebeu o Prêmio Albert Dauzat<sup>18</sup>, por sua pesquisa em onomástica em 1972. Charles Rostaing faleceu em 24 de abril de 1999.

A principal contribuição de Rostaing para a Toponímia foi a obra "*Les noms de Lieux*". Rostaing afirma que após o Primeiro Congresso de Toponímia e Antroponímia de 1938, em Paris, a Toponímia passou a ser divulgada amplamente pelo mundo, visto que esse congresso reuniu pesquisadores de dezenove países. Depois desse congresso, outros foram realizados: em 1947 novamente em Paris, em 1949 Bruxelas, em 1952 Uppsala e em 1955 Salamanca, e outros posteriores, com muito sucesso. Rostaing, inclusive, desejou elevar o patamar da disciplina da Toponímia para o conceito de ciência, afirmando que a "Toponímia, é a ciência mais apaixonante de todas"<sup>19</sup> (Rostaing, 1958, p. 07, tradução nossa).

O "*Les noms de Lieux*" de Rostaing é uma obra dividida em três partes, onde na primeira o autor fala sobre a vida do topônimo e explica, em poucas páginas, um pouco dos estudos desde Longnon (que foi o responsável, segundo ele, pela introdução do método científico), até Dauzat. Já na segunda parte, o autor aborda a Toponímia francesa, fazendo um mergulho na história da língua francesa desde as bases pré-indo-europeias, passando pela influência gaulesa e germânica. Nessa parte do livro, o autor aborda temas específicos da Linguística, como o estudo dos fonemas, da sintaxe e da gramática. A terceira e última parte do livro aborda a Toponímia dos territórios franceses. A parte que nos chama atenção nesta etapa do livro é sobre como estudar os nomes das ruas. O autor aponta que os nomes das ruas podem ser classificados em

---

18 O prêmio Albert Dauzat foi criado em 1971 e tinha como objetivo reconhecer os trabalhos de Toponímia e antroponímia relacionados à França ou a outros países que tivessem o francês como língua oficial (Mulon, 2002).

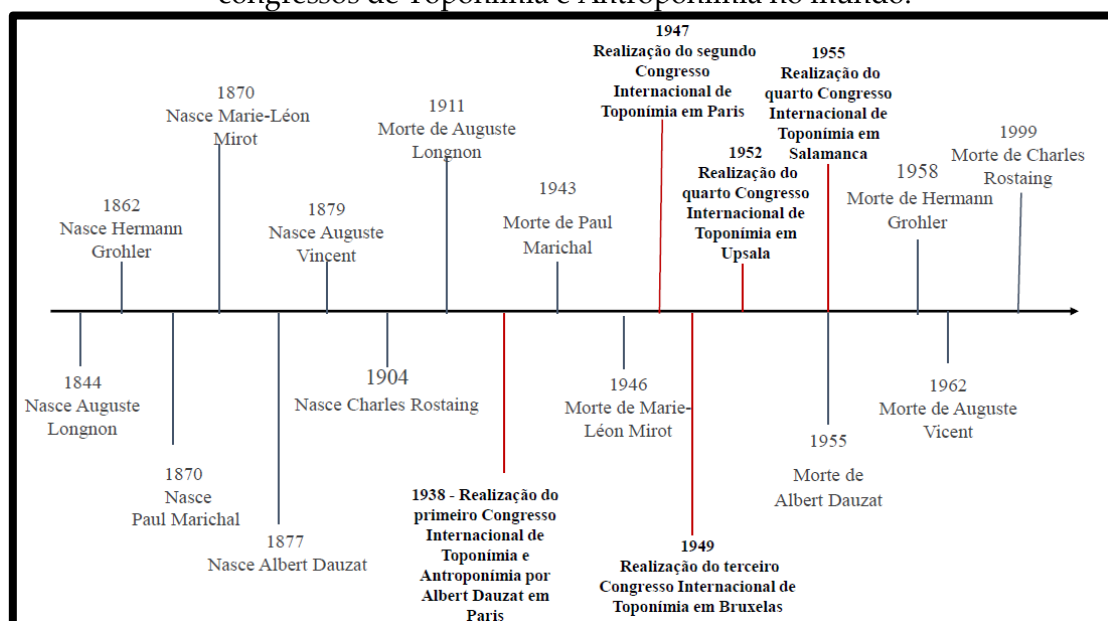
19 Tradução nossa: "la toponymie, Science passionnante entre toutes" (Rostaing, 1958).

duas categorias: os nomes com valor topográfico e os nomes de valor histórico. Segundo Rostaing, essa classificação é notável em toda a França. Por fim, o autor termina dizendo que:

Os nomes das ruas, assim como os dos lugares específicos, oferecem, como pode ser visto, um amplo campo para a sagacidade dos eruditos; no entanto, seu estudo requer extensas pesquisas nos arquivos municipais, e talvez isso seja o que tem desencorajado os pesquisadores até hoje<sup>20</sup> (Rostaing, 1958, p. 111, tradução nossa).

Dessa forma, entendemos que o estudo dos nomes de ruas e lugares é uma tarefa que requer esforço, dedicação e método. Na figura 1, representamos uma síntese da trajetória teórica narrada, relacionado os autores do cenário francês com a realização dos congressos de Toponímia e Antroponímia.

Figura 2 - Linha do tempo dos toponimistas do cenário francês e os primeiros cinco congressos de Toponímia e Antroponímia no mundo.



Fonte: elaborada pela autora (2023).

<sup>20</sup> Tradução nossa: “Les noms des rues, ainsi que ceux des lieux-dits, offrent, comme on peut le voir, un domaine étendu à la sagacité des érudits; mais leur étude exige de longues recherches dans les archives municipales, et c’est peut-être ce qui, jusqu’à aujourd’hui, a fait reculer les chercheurs”(Rostaing,1958, p. 111).

Ao observarmos a trajetória da Toponímia e o impacto de eventos e autores europeus, percebemos como essa disciplina se consolidou ao longo do tempo e ultrapassou fronteiras. A linha do tempo evidencia a transferência de conhecimentos e metodologias, que gradualmente chegaram ao Brasil, moldando o campo e despertando o interesse de pesquisadores brasileiros. A seguir, exploraremos como a Toponímia ganhou relevância e possuiu a ser uma disciplina de interesse para os brasileiros.

#### **4 O interesse pela Toponímia no Brasil**

Seguindo nossa análise sobre o desenvolvimento da Toponímia na Linguística francesa, passamos a examinar as primeiras pesquisas toponímicas conduzidas no Brasil, dentro do campo da Linguística. Nesse contexto, a fundação da Universidade de São Paulo (USP) é especialmente relevante, pois foi lá que se iniciou o primeiro curso de letras do país, trazendo consigo influências marcantes do modelo europeu. Essa escolha em começar pelos toponimistas franceses é, portanto, justificada pelo próprio ambiente acadêmico da época.

Instituída pelo Decreto 6.283, de 25 de janeiro de 1934, a USP foi criada com o objetivo de formar uma nova elite intelectual no Brasil (Fiorin, 2006). Até então, era comum que as classes abastadas nacionais enviassem seus filhos para estudar na Europa, que era símbolo do avanço do conhecimento acadêmico. Portanto, uma universidade destinada a formar essa elite internamente, deveria seguir os mesmos padrões europeus.

Nesse sentido, a antropóloga Maria Conceição de Almeida explica que:

[...] as raízes do pensamento francês no solo brasileiro foram institucionalmente plantadas em 1934. A fundação da Universidade de São Paulo facilitou a consolidação do encanto intelectual entre franceses e brasileiros. George Dumas, consultor da aristocracia e intelectualidade paulistana constitui uma “missão francesa”, a qual, em conjunto com a “missão italiana”, coordenada por Giuseppe Ungaretti, fomentam as bases macroinstitucionais e ideológicas do

ensino das ciências humanas no Brasil. Segundo Lévi-Strauss, em entrevista a Didier Eribon, a criação da USP é a consolidação do projeto da burguesia para equalizá-la à cultura européia (2008, p. 24).

O curso de Letras da USP, estabelecido na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, foi o berço dos primeiros estudiosos de filologia e Linguística no Brasil em um ambiente acadêmico, fortemente influenciado pela presença de professores franceses e pelas tradições intelectuais da França. Embora outras tradições linguísticas relevantes estivessem se desenvolvendo ao redor do mundo, a influência francesa acabou moldando de forma marcante os estudos toponímicos no contexto brasileiro. Assim, ao buscar um referencial teórico nacional em Toponímia, identificamos que as taxonomias brasileiras foram amplamente influenciadas pelo modelo francês, especialmente pelas classificações desenvolvidas por Albert Dauzat.

A professora Aparecida Negri Isquendo, docente aposentada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), identifica quatro fases principais nos estudos toponímicos brasileiros. Segundo ela, são:

**Primeira fase (1901 a 1979):** nessa primeira fase dos estudos toponímicos no Brasil destaca-se pelas pesquisas sobre topônimos de origem indígena, representadas por obras de Theodoro Sampaio (1901), Agenor Lopes de Oliveira (1957), Armando Levy Cardoso (1961) e Carlos Drumond (1965).

Theodoro Sampaio, renomado geógrafo, historiador e engenheiro, contribuiu de forma relevante com sua obra *O Tupi na Geografia Nacional*, um vocabulário abrangente em tupi. Nesse livro, Sampaio utiliza uma análise etimológica, histórica e cultural para mostrar que os topônimos tupis refletem as características do ambiente nomeado, evidenciando a necessidade de uma compreensão sociocultural do espaço. Segundo a toponimista Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick:

[...] ele nos deixou a lição, hoje indiscutível, de que se deve recorrer sempre aos designativos autóctones a fim de se obter, através da correta interpretação etimológica, o fundamento para uma identificação de lugares, na certeza de que o significado desses nomes



indígenas traduz fielmente a característica natural de cada localidade (Dick, 1980, p. 19).

Agenor Lopes de Oliveira realizou um estudo linguístico e histórico para averiguar a origem e os significados dos topônimos indígenas encontrados no Rio de Janeiro. Sua obra, *“Toponímia Carioca”*, é um dicionário que foi publicado em 1957 e foi dividido em quatro partes. Na primeira parte, ele estuda os topônimos dos elementos geográficos do Rio de Janeiro (referindo-se a morros, lagos e cachoeiras). Na segunda parte, ele se dedica à nomenclatura relacionada à flora, na terceira parte, ele estuda os conceitos de animais e, na quarta parte, ele se aprofunda no vocabulário indígena de maneira ampla.

Armando Levy Cardoso foi membro da Comissão de Limites e conviveu com indígenas do Pará. Além de sua vivência em campo, enquanto General do Exército, ele era um estudioso e fez diversos estudos em arquivos e bibliotecas. Publicou duas obras consideradas importantes por Isquierdo para a Linguística: *“Amerigenismos”* e *“Toponímia Brasília”*. Ambos os estudos foram publicados pela Biblioteca do Exército Editora, em 1961, sendo que *“Toponímia Brasília”* lhe rendeu uma menção honrosa do Prêmio Pandiá Calógeras. A obra principal de Cardoso é uma rica contribuição para a compreensão dos movimentos migratórios e as questões etnoLinguísticas, ou seja, exemplifica a relação entre língua, espaço geográfico e população.

Carlos Drumond era licenciado em Geografia e história e foi o primeiro assistente da cadeira de Etnografia e Língua Tupi-Guarani da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Foi um pesquisador muito importante para o desenvolvimento de pesquisas na área da Toponímia brasileira e teve o General Armando Levy Cardoso como um dos membros de sua banca de doutorado. A tese de Carlos Drumond, intitulada *“Contribuições do Bororó à Toponímia brasileira”*, foi defendida e publicada em 1965. Os estudos de Drumond são um rico acervo para a cultura do povo bororó da região Centro-Oeste, o que o torna um pesquisador importante para a Toponímia brasileira.

Drumond, em sua tese, apontava o déficit nos estudos toponímicos no Brasil e afirmava que, na época de sua publicação, “na realidade, ainda não possuímos toponimistas” (Drumond, 1965, p. 14). Logo em suas palavras preliminares, Drumond afirma que “dentre os assuntos que podemos englobar sob a rubrica geral de estudos brasileiros, um dos mais negligenciados tem sido, sem dúvida alguma, o referente aos nomes de lugares ou de acidentes geográficos” (Drumond, 1965, p. 13).

Para Drumond, na Europa, os estudos toponímicos eram valorizados e haviam ganhado expressão acadêmica com os estudos de Albert Dauzat, realizados na França, principalmente com a publicação do livro “*Les noms de Lieux*”, produzido com rigor metodológico. Drumond afirma que, no Brasil, os estudos toponímicos:

[...] com raríssimas exceções, estudos deste gênero têm sido feitos mais a título de “curiosidade”, sem os métodos apropriados a tal empreendimento, visando unicamente, em sua grande maioria, pôr em destaque a ocorrência dos nomes de origem tupi dentro do acervo toponímico brasileiro. Nada mais são do que simples lista de palavras de origem indígena, acompanhadas de um provável significado (Drumond, 1965, p. 13-14).

A partir desse marco para os estudos da Toponímia brasileira, a professora Isquerdo (2020) aponta uma segunda fase dos estudos toponímicos no Brasil.

**Segunda fase (década de 1980):** destaca-se a defesa da tese de doutorado de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, intitulada “A Motivação Toponímica: Princípios Teóricos e Modelos Taxionômicos,” orientada por Carlos Drumond e apresentada na Universidade de São Paulo em 1980. Esse trabalho resultou na publicação de *A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira* em 1990, um livro promovido pelo Arquivo do Estado de São Paulo para “facilitar o acesso ao patrimônio cultural” (Dick, 1990, p. 06). Segundo o então diretor do Arquivo Estadual, Carlos Alberto Dória, o estudo de Dick oferece “subsídios valiosos não só à história, como também à Geografia e às ciências sociais” (Dick, 1990, p. 06).

O livro adapta a tese para uma linguagem mais acessível, focando nas transformações da Toponímia brasileira e nos avanços fonéticos do português.

Drumond, no prefácio, enaltece a importância da pesquisa, ressaltando que ela aborda fatos essenciais para a compreensão dos principais expoentes toponímicos do Brasil sob uma perspectiva físico-antropocultural, sendo relevante não apenas para especialistas, mas para todos os interessados no tema (Dick, 1990).

A professora Isquierdo (2020) destaca que o modelo teórico desenvolvido por Dick em sua tese de doutorado abarcou universo de topônimos brasileiros, considerando as três camadas étnicas que compõem a formação da população brasileira - branco, índio e negro - e, por extensão, as bases de formação da variante brasileira do português, evidenciadas no sistema lexical e, consequentemente, na Toponímia.

O principal mérito desse trabalho foi justamente o fato de, ao mesmo tempo em que se manteve em sintonia com a tendência em voga na época (Toponímia indígena), ter avançado propondo uma diretriz teórica construída com base em um amplo estudo sobre a Toponímia brasileira, valorizando as bases portuguesa, indígena e africana na configuração dessa matriz toponímica. Segundo Isquierdo (2020), tratou-se, portanto, de uma proposta teórica inédita na Toponímia do Brasil.

Drumond já havia identificado falhas nos estudos toponímicos do Brasil e, a partir daí, respaldada por seu orientador, Dick propôs uma metodologia criteriosa para esses estudos. Ela ressalta que, mesmo especialistas como Carlos Drumond, “tiveram sua atenção voltada para o problema, alertando quanto aos equívocos em que incorrem aqueles que procuram definir e conceituar a Toponímia apenas por um de seus ângulos de visão” (Dick, 1990, p. 20).

Diante desse contexto, Dick propôs um estudo que fosse além do critério linguístico baseado no estudo etimológico da palavra, e passou a entender os topônimos como:

Verdadeiros “testemunhos históricos” de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram, em si, um valor que transcende ao próprio ato da nomeação: se a Toponímia se situa como a crônica de um povo, gravando o

presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal (Dick, 1990, p. 16-17).

Compreendemos, assim, que a metodologia de Dick integra a linguagem e a cultura, indicando que a criação de um topônimo vai além de sua função de nomenclatura: ela deriva do modo de vida e dos valores de uma determinada sociedade. Assim, o topônimo se torna um reflexo da realidade do grupo que o cria, usa e adapta conforme suas vivências e experiências locais.

Conforme aponta a professora Isquerdo (2020), após a ampla disseminação dos estudos de Dick, os estudos toponímicos brasileiros entraram em uma nova fase, consolidando essa abordagem cultural e socialmente informada da Toponímia.

**Terceira fase (década de 1990):** até a década de 1980, os estudos toponímicos no Brasil estavam circunscritos à USP, desenvolvidos via projetos de pesquisa de docentes da instituição e de alunos de pós-graduação *stricto sensu*. Todavia, a partir do final da década de 1990, um novo quadro passa a ser desenhado com a descentralização desses estudos: surgem novos projetos de atlas toponímico em outras universidades públicas brasileiras, tendo como consultora científica a professora doutora Maria Vicentina do Amaral Dick.

Dick desenvolveu o “*Projeto Atlas Toponímico do Brasil*” (ATB) que teve apoio da Universidade de São Paulo. Esse projeto é amplo e busca compreender as escolhas dos nomes dos espaços geográficos, investigar a linguística desses nomes e ir além, buscando as variantes antropoculturais dos topônimos em diferentes regiões do Brasil. A própria pesquisadora realizou o “*Atlas Toponímico de São Paulo*” (ATESP), também incentivado pela USP.

Observa-se, nessa década, uma expansão dessa área de investigação para outras universidades brasileiras. Nesse contexto, o ATEPAR – “*Atlas Toponímico do Estado do Paraná*” - foi o primeiro projeto institucional a ser iniciado em 1996, na Universidade Estadual de Londrina, coordenado pela professora Maria Antonieta Carbonari de

Almeida, com o objetivo de registrar e analisar os topônimos dos 399 municípios do Estado do Paraná, no sul do país.

**Quarta fase (a partir de 2000):** esta década marca uma nova etapa de expansão dos estudos toponímicos no Brasil. Nesse contexto, diversos projetos de atlas toponímicos têm sido desenvolvidos em diferentes estados, seguindo a metodologia proposta por Dick (1990). Entre eles, destaca-se o *“Atlas Toponímico do Mato Grosso do Sul”* (ATEMS), cuja primeira fase foi desenvolvida entre 2002 e 2006 na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, sob a coordenação da professora Aparecida Negri Isquerdo. No âmbito desse esforço coletivo, podemos mencionar o *“Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais”* (ATEMIG), coordenado pela professora Maria Cândida Trindade Costa de Seabra na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); o *“Atlas Toponímico do Tocantins”* (ATT) e o *“Atlas Toponímico de Origem Indígena do Tocantins”* (ATITO), ambos sob a coordenação da professora Karylleila dos Santos Andrade na Universidade Federal do Tocantins (UFT); o *“Atlas Toponímico do Estado do Maranhão”* (ATEMA), coordenado por Maria Célia Dias de Castro na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); o *“Atlas Toponímico da Bahia”* (ATOBAH), coordenado por Celina Márcia de Souza Abbade na Universidade do Estado da Bahia (UNEB); e o *“Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira”* (ATAOB), coordenado por Alexandre Melo de Sousa na Universidade Federal do Acre (UFAC). Este último se dedica ao estudo dos nomes de lugares em línguas orais e de sinais do estado do Acre, ampliando as perspectivas sobre a diversidade linguística na toponímia brasileira (Sousa; Dargel, 2020).

Esse movimento tem promovido importantes contribuições para a Toponímia brasileira, especialmente por meio da produção de dissertações e teses em programas de pós-graduação vinculados a universidades de diferentes regiões do país. Observa-se, assim, uma crescente consolidação dos estudos toponímicos no Brasil, que vêm expandindo suas aplicações para além da Linguística – sua área de origem –,

estabelecendo diálogos cada vez mais sólidos com disciplinas como Geografia e História.

## 5 Considerações finais

Neste estudo, exploramos a formação da Toponímia como um campo de conhecimento, com destaque para os principais debates e figuras de referência na França, que foram fundamentais para a consolidação desse campo. Examinamos as raízes da Toponímia na Linguística, destacando os linguistas pioneiros que a defenderam como um ramo autônomo e multidisciplinar, capaz de integrar diversas abordagens para o entendimento dos nomes de lugares. Ao final, abordamos a trajetória da Toponímia de influência francesa no Brasil, onde, impulsionada pela fundação da Universidade de São Paulo e pela atuação da missão francesa, essa disciplina encontrou solo fértil para seu desenvolvimento no contexto acadêmico brasileiro.

Desde o início, temos indicado o caráter multidisciplinar do estudo dos nomes de lugares e sua estreita conexão com diversas áreas do conhecimento. A Toponímia não pode ser compreendida de forma isolada, mas sim como um campo que se beneficia da interdisciplinaridade, contribuindo e incorporando contribuições de distintas disciplinas em que se possam construir uma relação de interesse.

Ao considerarmos a Toponímia como campo interdisciplinar, ampliamos nosso entendimento e adquirimos uma visão mais abrangente. Assim, ao analisar o nome de um lugar, é importante verificar não apenas aspectos linguísticos, mas também fatores geográficos, como a localização, o relevo, o ambiente natural, a cultura e a relação geral do homem com o espaço que habita.

Ao longo dos anos, os estudos toponímicos evoluíram, deixando de ser um tema restrito a alguns cursos, especialmente na Linguística, para se consolidar como um campo multidisciplinar, abordado sob a perspectiva de várias ciências. Com isso, a Toponímia passou a ser investigada com um enfoque cada vez mais sociopolítico,

revelando os nomes de lugares como importantes marcadores das relações de poder e da espacialidade dessas relações.

Dessa forma, este artigo busca preencher uma lacuna histórica no estudo da Toponímia ao destacar seu desenvolvimento e importância. Em certa medida, este trabalho serve como um tributo aos linguistas pioneiros, reafirmando a origem da Toponímia na ciência Linguística e a relevância do entendimento lexical dos topônimos, ainda que o campo tenha se expandido para além da Linguística. Acreditamos que muitos acadêmicos não têm clareza sobre as origens da Toponímia e, ao iluminar esse percurso, esperamos contribuir para um entendimento mais profundo e contextualizado do campo.

## Referências

ALMEIDA, M. C. Bem-vinda constelação da desordem: a presença do pensamento francês no Brasil. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, Rio Grande do Sul, v. 10, n. 20, p. 26-33, 2008. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2003.20.3200>. Acesso em: 19 dez. 2023.

BERGSON, H. **Matéria e Memória: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BULFINCH, T. **O livro de ouro da Mitologia: Histórias de Deuses e Heróis**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

CARDOSO, A. L. **Toponímia brasileira**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1961.

CARVALHO, F. A. **Entre a palavra e o chão: memória toponímica da Estrada Real**. 2012. 535 f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

COULON, A. Léon Mirot (1870-1946). **Bibliothèque de l'école des chartes**, v.107, p. 325-327, 1948. Disponível em: [www.persee.fr/doc/bec\\_0373-6237\\_1948\\_num\\_107\\_2\\_460287](http://www.persee.fr/doc/bec_0373-6237_1948_num_107_2_460287). Acesso em: 15 mar. 2023.

DAUZAT, A. **La géographie linguistique**. Paris: Flammarion, 1922.

DAUZAT, A. **La vida del lenguaje**. Buenos Aires: El Ateneu, 1946. 1ª ed. Tradução de Vladimira Vendramim.

DAUZAT, A. **Les noms de Lieux**. Paris: Librairie Delagrave, 1963.

DAUZAT, A. **Les noms de Lieux**. Paris: Librairie Delagrave, 1963.

DE LAET, S. J. Auguste Vincent, Que signifient nos noms de lieux ? **L'antiquité classique**, tome 16, fasc. 2, p. 443-444, 1947. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/antiq\\_0770-2817\\_1947\\_num\\_16\\_2\\_2813\\_t1\\_0443\\_0000\\_2](https://www.persee.fr/doc/antiq_0770-2817_1947_num_16_2_2813_t1_0443_0000_2). Acesso em: 15 mar. 2023.

DICK, M. V. P. A. **A motivação toponímica princípios teóricos e modelos taxenômicos**. 1980. 366 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Departamento de Linguística e Línguas Orientais - Área de Línguas Indígenas do Brasil, Universidade de São Paulo, 1980.

DICK, M. V. P. A. **Motivação toponímica e a realidade Brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

DRUMOND, C. **Contribuições do Bororo à Toponímia Brasília**. 1965. 140 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1965.

ÉDITEUR. **Géographie linguistique**, Albert Dauzat. Paris, Flammarion. **La revue pédagogique**, tome 80, p. 381-383, Janvier-Juin, 1922. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/revpe\\_2021-4111\\_1922\\_num\\_80\\_1\\_8410\\_t1\\_0381\\_0000\\_3](https://www.persee.fr/doc/revpe_2021-4111_1922_num_80_1_8410_t1_0381_0000_3). Acesso em: 19 dez. 2023.

FIORIN, J. L. A Criação dos cursos de letras no Brasil e as primeiras orientações da pesquisa lingüística universitária. **Línguas & Letras**. Dossiê: Um olhar na ciência linguística, Paraná, v. 4, n. 12, p. 11-25, 2006. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/887>. Acesso em: 19 dez. 2025.

GALLOIS, L. Auguste Longnon. **Annales de géographie**, v. 20, n. 114, p. 458, 1911. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/geo\\_0003-4010\\_1911\\_num\\_20\\_114\\_3613](https://www.persee.fr/doc/geo_0003-4010_1911_num_20_114_3613). Acesso em: 15 mar. 2023.



GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

ISQUERDO, A. N.; SEABRA, M. C. T. C.; SOUSA, A. M. A Pesquisa Toponímica no Brasil: estudos contemporâneos. Associação Brasileira de Linguística, [s.l.], 14 maio 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8YcU-obkeuc>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MARICHAL, P.; MIROT, L. Auguste Longnon. Les noms de lieu de la France, leur origine, leur signification, leurs transformations. Paul Marichal et Léon Mirot. **Journal des savants**, v. 25, p. 131-133, Mai-juin 1921. Disponível em: [www.persee.fr/doc/jds\\_0021-8103\\_1921\\_num\\_19\\_3\\_5188\\_t1\\_0131\\_0000\\_1](http://www.persee.fr/doc/jds_0021-8103_1921_num_19_3_5188_t1_0131_0000_1). Acesso em: 15 de mar. 2023.

MAROT, P. Paul Marichal (1870-1943). **Bibliothèque de l'école des chartes**, v.105, p. 327-335, 1944. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/bec\\_0373-6237\\_1944\\_num\\_105\\_1\\_460328](https://www.persee.fr/doc/bec_0373-6237_1944_num_105_1_460328). Acesso em: 15 mar. 2023.

MULON, M. Le prix Albert Dauzat. **Nouvelle revue d'onomastique**, v. 25, p. 39-40, 2002. Disponível em: [www.persee.fr/doc/onoma\\_0755-7752\\_2002\\_num\\_39\\_1\\_1640](http://www.persee.fr/doc/onoma_0755-7752_2002_num_39_1_1640). Acesso em: 26 out. 2025.

OLIVEIRA, A. L. **Toponímia Carioca**. Secretária Geral de Educação e Cultura, Rio de Janeiro, 1957.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RENARD, M. Auguste Vincent (1879-1962). **Revue belge de philologie et d'histoire**, v. 41, p. 758-760, 1963. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/rbph\\_0035-0818\\_1963\\_num\\_41\\_2\\_2471](https://www.persee.fr/doc/rbph_0035-0818_1963_num_41_2_2471). Acesso em: 15 mar. 2023.

ROGER, M. La Vie du Langage, par Albert Dauzat. Paris, Colin, 1910. **La revue pédagogique**, v, 57, p. 194-195, 1910. Disponível em: [https://education.persee.fr/doc/revpe\\_2021-4111\\_1910\\_num\\_57\\_2\\_5958\\_t1\\_0194\\_0000\\_1](https://education.persee.fr/doc/revpe_2021-4111_1910_num_57_2_5958_t1_0194_0000_1). Acesso em: 18 mar. 2023.

ROSTAING, C. **Les noms de Lieux**. Presses Universitaires de France, Saint-Germain-Paris, 1958.

SAMPAIO, T. **O Tupi na Geographia Nacional**. Memoria lida no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. São Paulo: Typ. da Casa Eclética, 1901.

SINDOU, R. Charles Rostaing (1904-1999). **Nouvelle revue d'onomastique**, v. 33, p. 370, 1999. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/onoma\\_0755-7752\\_1999\\_num\\_33\\_1\\_1359](https://www.persee.fr/doc/onoma_0755-7752_1999_num_33_1_1359). Acesso em: 19 mar. 2025.

SOUSA, A. M; DARGEL, A. P. T. P. Caminhos da Toponímia no Brasil e as contribuições de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick. **Revista GTLex**, Uberlândia. v. 6 , n. 1 , p. 1- 19 , 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/Lex11-v6n1a2020-1>. Acesso em: 19 dez. 2023.

SOUILLET, G. Nécrologie: Albert Dauzat, Joseph Cuillandre. **Annales de Bretagne**, v. 62, p. 378-379, 1955. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/abpo\\_0003-391x\\_1955\\_num\\_62\\_2\\_1994](https://www.persee.fr/doc/abpo_0003-391x_1955_num_62_2_1994). Acesso em: 10 dez. 2025.

Artigo recebido em: 19.11.2024

Artigo aprovado em: 06.12.2025